

**ANTIRRACISMO ATRAVÉS DAS IMAGENS: ESTUDO DO MATERIAL
DIDÁTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTO
ESTEVÃO-BA**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-086>

Marcela Souza Macedo Smigura

Mestre em Educação
UEFS(BA)

E-mail: macssmigura@gmail.com

ORCID: 0000-0002-1235-5875

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8339141875940055>

Glaucia Maria Costa Trinchão Paulo

Doutora em Educação (UNISINOS)

E-mail: gaulisy@gmail.com

ORCID: 0000-0002-0552-1089

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3903855538238475>

RESUMO

Nesse texto apresenta-se a análise de uma imagem, no caso específico, uma tirinha que traz a discussão sobre o mito do racismo reverso, a mesma faz parte do caderno de atividades remotas para o ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) do município de Santo Estevão-Ba, em específico o caderno de edição 3 A cara do Racismo no Brasil. Estes cadernos considerados pela rede municipal de ensino de Santo Estevão-Ba, como um material didático pedagógico, são objetos de pesquisa da autora no mestrado acadêmico em educação da Universidade Estadual de Feira de Santana.

O objeto de análise deste texto é uma tirinha que contém um diálogo entre jovens, a menina Niara, criada pelo cartunista Aroeira, vem trazendo um diálogo onde aparece o questionamento sobre racismo reverso.

Enquanto um recurso imagético, a tirinha analisada possui um potencial discursivo ao tratar da temática racial, como um paradoxo, uma contradição, utilizando de mensagem sarcástica no teor da frase “racismo reverso isso aí” [...], uma leitura simples e provocativa para a compreensão do aluno. A tirinha analisada enquanto imagem demonstra a relação intrínseca entre Educação e Desenho, que deve ser valorizada no campo dos materiais didáticos, e suas discursividades.

Palavras-chave: Análise de Imagem. Análise do Discurso. Mito do Racismo Reverso.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a intenção de trazer uma reflexão acerca do uso das imagens em um material didático pedagógico construído no período da pandemia, quanto ao campo de estudo da educação das relações étnico-raciais e imagens. Os referidos cadernos fizeram parte das ações emergenciais do município de Santo Estevão-Ba, quando da suspensão das atividades escolares em março de 2020.

A pesquisa de natureza qualitativa e documental tomará as imagens em sua função pedagógica para pensar a Educação das relações étnico-raciais e a importância dos estudos com recortes raciais através das imagens, estas enquanto elementos carregados de sentidos serão discutidas através da Análise do Discurso (AD) da linha francesa de Pêcheux.

Para este texto, irá ser explorado a dimensão Educação e Desenho, este último compreendido como construção do conhecimento, o Desenho enquanto imagem aqui neste estudo será destacada nas ideias de Joly (1994, p. 13), “indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz e reconhece”.

Neste estudo onde toma para análise uma imagem, exemplificada em uma tirinha, aqui representada enquanto elemento imagético possui um conteúdo que trata do racismo reverso enquanto mito, uma discussão que integra o campo das discussões raciais na educação. Dentro desta prerrogativa pretende-se discutir como a tirinha e o diálogo que contém nela, está produzindo sentidos, na relação dialógica da Análise do Discurso (AD) da linha francesa de Pêcheux, a imagem é entendida como discurso em movimento dentro da compreensão em problematizar as maneiras de ler, Orlandi (2000).

Trazer este estudo, uma produção didática, elaborada por educadores, tem como objetivo de pesquisa, ora nesse recorte textual, analisar o potencial discursivo do texto imagético através da tirinha como um recurso didático que traz uma proposta lúdica para trabalhar a temática racial, do mito do racismo reverso.

2 CONHECENDO O OBJETO DE ESTUDO: O CADERNO DE ATIVIDADES REMOTAS A CARA DO RACISMO NO BRASIL

Para este estudo concentram-se as discussões nos cadernos da edição de número 3 destinados aos alunos dos 6 e 7anos dos anos finais do Ensino Fundamental. O caderno esta distribuído por área do conhecimento, Humanas, Exatas e Linguagens, é importante mencionar que diferente dos livros didáticos que fazem parte de uma política governamental, o PNLD, este material não tem destino comercial, não esta vinculado a editoras, as questões foram construídas por professores de cada área do conhecimento (Humanas, Exatas e Linguagens).

Podemos dizer que o caderno 3 esta atravessado em contribuir com o entendimento histórico do passado do negro no Brasil, principalmente, por que vem retratar a identidade racial. Para Gomes (2005), as discussões sobre identidades possuem suas complexidades, devido aos acréscimos que cabe ao especificar de que identidades se quer discutir, enquanto formações nas suas complexidades, somam-se a ela as “adjetivações, pessoal, social, étnica, negra, de gênero, juvenil, profissional” etc. (Gomes, 2005, p.40).

Para Kabele Munanga (2005), a construção da identidade negra no Brasil, deve ser entendida no seu sentido político, como uma:

tomada de consciência de um segmento étnico-racial excluído da participação na sociedade, para qual economicamente, como trabalho gratuito como escravo, e também culturalmente, em todos os tempos da história do Brasil. (Munanga,2005:187)

O racismo reverso não é um conceito para adjetivar qualquer espécie de pratica discriminatória de negros para brancos, pois estes não passaram historicamente por julgamentos devido a sua aparência física, de acordo Gomes (2005), os negros foram adjetivados por posturas racistas como “bons” ou “ruins”, a exemplo do cabelo afro, ser identificado por posturas racistas como “cabelo duro”.

Imagem 1: O Mito do racismo reverso

HUMANAS – HIST / GEO / AGRIC. / CULT. POP. 6º e 7º ANOS

A identidade racial no contexto brasileiro: quem somos? Quais nossas origens? Para onde vamos?

“Que navio é esse que chegou agora? É um navio negroiro com escravos de Angola!”

Trecho do caderno do capoteiro no Brasil (enquanto os papadores aliam na roda de capoteiro, todos os outros cantam e tocam instrumentos).

PARTE 1: O mito do racismo reverso

começo conversa

Entende-se por **RACISMO REVERSO** as práticas de “insulto” de negros para com brancos, com relação ao preconceito de raça. Nos últimos anos, foram registradas muitas denúncias de pessoas brancas sobre atitudes racistas por parte de pessoas negras. Essas denúncias chamam essas práticas de **RACISMO REVERSO**. Ou, melhor, racismo ao contrário. Mas como podem essas pessoas dizerem que sofrem de racismo se o sistema de escravidão no Brasil foi contra o negro? Em qual momento da História do Brasil o branco sofreu por conta da sua cor? Algum “navio brancoiro” atravessou o Oceano Atlântico trazendo futuros escravos brancos para trabalharem nos lavouras de cana de açúcar ou de café no Brasil? Pensemos!!!

El Niara, fiquei pensando naquele que você disse: “Olha só essa revista que encontrei...”

Mãe, Negro Brasileiro, fofoca ver...

Ata-que!!!

Porque até que esse navio incomodou tanto o meu(a) lauro(a)? Será que tinha alguma coisa que ele é contra? Analise bem a tirinha e reflita sobre a ideia do **RACISMO REVERSO**!

- De acordo com a tirinha, o racismo reverso - negros contra brancos, existe? Diga o porquê da sua resposta.
- As mulheres negras sofrem opressão de gênero (pelo simples fato de ser mulher) e raça (por ser negra). Como os meios de comunicação, principalmente a TV, têm representado a mulher negra?
- Você já presenciou ou já vivenciou alguma situação de racismo? Se SIM, conta pra nós como foi.

HUMANAS 01 6º e 7º ANOS

Fonte: Caderno A cara do Racismo no Brasil. (SANTO ESTEVÃO, 2020, p.1

A personagem desse quadrinho é Niara, personagem criada pelo cartunista Renato Aroeira, uma adolescente negra cheia de reflexões e que explica, de forma didática, as desigualdades raciais e sociais no Brasil, apontamos uma breve descrição dos elementos da imagem.



Explorando das cores, o cartunista, apresenta personagens com características jovens, como Niara de cabelos laranja e perceptível crespo, pele negra, todos estão em um ambiente fora do espaço escolar, em uma calçada, o menino de cabelos castanhos, pele com tonalidade mais clara que a de Niara, traz em suas mãos uma revista de moda negra feminina e interpela Niara sobre um assunto que ambos já dialogaram, a forma como o menino chega com a revista, é como se encontrasse algo que fosse bom para a garota vê, um assunto interessante, Niara começa ler a revista de forma entusiasmada e conferindo o conteúdo, essa leitura é observada com estranheza, pela personagem branca de cabelos amarelos, com certa indignação.

A indignação da garota de cabelos amarelos é notada e caracterizada pelas sobrancelhas levantadas, indicando expressão descontente, a menina branca questiona então o conteúdo da revista, por ser uma revista de modelos negras, e afirma: “Nossa racismo reverso isso aí!”. A imagem e leitura da tirinha provocam sentidos quanto ao lugar do ser negro e negra na construção da história brasileira que perpassam pela exclusão das mídias de beleza, os estereótipos quanto ao corpo negro, o racismo estrutural e a invisibilidade do papel da branquitude neste lugar social que fora projetado para negros e negras no Brasil.

A leitura imagética através da AD proporciona ao analista conforme Orlandi (2000), “deslocar a relação forma e conteúdo, pela elaboração da forma material, colocando em seu lugar a relação sujeito/sentido, pensando o sentido em sua dimensão material contraditória”. (Orlandi, 2000, pg13).

Quando aliamos análise de imagens às discussões da análise de discurso, no material didático, pretendemos demonstrar que a imagem sendo uma linguagem, esta carregada de sentidos, logo é perceptível que o autor da tirinha, construiu através da imagem uma sequência de reflexões, que está presente a ideologia da superioridade racial, pautada na supremacia branca, que tem um forte componente narcísico (Bento, 2003).

Na sequência do diálogo da tirinha, a menina branca, questiona o lugar da mulher negra em uma revista de beleza, nota-se que o prazer de Niara é fruto da falta de protagonismo do corpo negro neste lugar da beleza, em contraposição a isso, surge à interpelação negativa da menina branca, demonstrando a ideologia da branquitude no Brasil (Bento, 2003) para o branco sair do lugar da normalidade a seus olhos, é sair do padrão, por isso a fala: “*racismo reverso, isso aí*” no diálogo da menina branca.

3 O PLANO INSTITUCIONAL EMERGENCIAL: EDUCAÇÃO MOBILIZANDO UMA REDE DE SABERES EM TEMPOS DE COVID-19

A educação brasileira se deparou com um grande desafio desde março de 2020, devido a Pandemia de Covid-19, por conta da necessidade de uma readaptação quase que instantânea aos modelos virtuais de ensino para dar continuidade ao andamento do ano letivo. Estados e municípios



seguiram na luta para criar estratégias de manutenção do ensino, mesmo com todos os impasses desse modelo. Assim, criaram projetos educacionais que, dentre outras coisas, a produção de novos materiais didáticos.

Em face da emergência de saúde pública, os municípios se debruçaram nas informações e recomendações disponibilizadas por órgãos oficiais como: a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS), o Ministério da Educação (MEC), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) sob a égide da Medida Provisória 934, de 01 de abril de 2020, estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, neste termos a equipe técnica educacional da cidade de Santo Estevão elaborou o *Plano Municipal de contingência para enfrentamento do covid-19 para a educação*.

O plano foi elaborado em uma reunião ampliada com a participação dos membros da Secretaria Municipal de Educação de Santo Estevão, Conselho Municipal de Educação (CME) e Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS-FUNDEB), cuja finalidade é operacionalizar serviços do Sistema Municipal de Ensino, com o objetivo de oferecer diretrizes orientadoras para a continuidade do funcionamento da educação e garantir o direito à educação previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), levando em conta o caráter excepcional de pandemia vivido pela sociedade em virtude dos problemas de saúde originados pela covid-19.

A proposta de trabalho do Plano Emergencial foi, então, apresentada aos profissionais da rede municipal de educação, e foi institucionalizada e normatizada pelo Diário Oficial do Município em 2020. Dentre as ações propostas por esse plano está a elaboração de cadernos com atividades a serem desenvolvidas remotamente. De acordo Diário oficial, que normatiza os cadernos como atividades remotas, diz que:

O ano de 2020-2021 (continuum curricular) foi disponibilizado cadernos de atividades para todos os alunos da rede. Foram criados grupos no aplicativo de whatsapp para cada turma, tendo um professor responsável para fazer a mediação e tirar dúvidas das atividades propostas em cada caderno. Após a entrega das atividades, o professor corrige e elabora o parecer descritivo do aluno. (Santo Estevão, 2021)

A intenção, então, é substituir o ensino presencial em escolas municipais para dar continuidade à escolarização, agora de forma remota, mobilizando assim uma rede de saberes em tempo de Covid-19, sendo um dos principais objetivos o de definir estratégias para o cumprimento da carga horária de 800 horas\aula do ano letivo levando em conta as regras de segurança imposta pela pandemia.



Desta forma, os cadernos podem ser classificados como material didático com fins de avaliar o aluno e sua aprendizagem enquanto durar a pandemia, sendo nosso propósito neste texto discutir o potencial pedagógico dos cadernos e os sentidos produzidos sobre o negro no caderno de número 3, A cara do racismo no Brasil..

Em tese, a estrutura das atividades é inovadora, notadamente, porque a proposta é de um material didático direcionado para a comunidade escolar, objetivando fortalecer a aprendizagem no período de suspensão do ensino presencial, nesse momento de pandemia.

A rede municipal de ensino de Santo Estevão na rede pública atende alunos de diferentes pertencimentos culturais e que precisam se verem representados.

Frente ao material empírico não podemos deixar de considerar questões importantes, como a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), esse conhecimento deve estar presente e ser trabalhado em todas as atividades pedagógicas e nos materiais didáticos, com vistas a uma formação cidadã e antirracista, que garanta uma formação identitária e cultural aos alunos. Nesse aspecto, o presente estudo propõe a seguinte problematização: Que sentidos as imagens que estão nos cadernos de atividades remotas produzem para uma educação das relações étnico-raciais?

Para respondê-la, sustentamo-nos no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de orientação peuceuxtiana a fim de compreender discursos que juntamente com a análise de imagens (panofisktiniana) irão nos dar subsídios para discutir, as noções de sujeito, discurso e silenciamento (ORLANDI,2007)

4 A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Educação para as Relações Étnico-Raciais é uma temática bastante discutida por muitos teóricos do campo da educação, e também respaldada pelas leis nº 10.639/03 ,

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003)

E 11.645/08 que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluindo, os incisos:

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da



sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (BRASIL,2008).

Com isso, torna-se obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena na Educação Básica brasileira. Essa foi uma das mais importantes conquistas dos movimentos populares em prol de uma educação antirracista, que afirme a pertinência do seu debate e abordagem na educação básica, para a superação de ações discriminatórias que criam uma imagem social inferiorizada do negro e do indígena.

Ao tratar das relações étnico-raciais nos referenciais curriculares do Ensino Fundamental Anos Finais do município de Santo Estevão, notamos, no âmbito desta discussão, que há a inclusão do tema em questão, destacando a importância das relações étnico-raciais e do levantamento de reflexões a respeito desse estudo no documento,

Todo referencial é um norteador, e não uma receita a ser aplicada. Portanto, é importante ter conhecimento sobre a constituição populacional. É dele que virão os subsídios culturais orientadores para a elaboração dos documentos que norteiam a proposta curricular do município e das escolas, com atenção aos conhecimentos produzidos que emergem no cotidiano das comunidades. Nele aparecerão as contradições, as desigualdades e as questões individuais e coletivas marcadas pelos preconceitos, estereótipos e pelo racismo estruturante da sociedade brasileira. Esses momentos de tensão servirão de material para a elaboração de questões socialmente vivas – ou seja, abordagens contextualizadas de problemas reais e complexos, que levarão a uma formação crítica da realidade e devem ser tratados de forma interdisciplinar, demandando uma integração entre as professoras e os professores e um planejamento conjunto. (Santo Estevão,2020,pg 37)

Todavia, ao entrarmos em contato com esse material, observamos que não houve aprofundamento sobre a temática da etnia negra, foco deste estudo. E nem foi tratada a Lei 10.639/03, que tem como objetivos difundir conhecimentos sobre a história da África e de seus descendentes na diáspora, com intenção de mostrar a contribuição histórica dos negros na formação do nosso país e disseminar informações que contribuam para a eliminação das desigualdades e da discriminação racial.

Nesse sentido, em relação à perspectiva étnico-racial, o material didático fornecido pelo Município de Santo Estevão ainda necessita de aprofundamento nas questões curriculares que tratam da Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino Fundamental Anos Finais. Daí a importância de se avançar na análise de um material didático construído pela Rede Municipal de Ensino de Santo Estevão observando vários aspectos, e aqui tomamos como objeto específico as discussões das representações imagéticas sobre Diversidade Cultural e Racial. Reforçamos aos professores a importância de estudar e debater a construção de um material didático consistente na proposta de educação para a igualdade racial, tendo em vista que, desde 1988 a Constituição brasileira consignou o princípio da igualdade ou da não discriminação, em seu artigo 5º, segundo o qual “todos são iguais

perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”; e os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor foram definidos pela Lei 7.716/1989.

Avanços significativos vieram ainda na esteira do Decreto 4.886/03 que promulga a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (BRASIL, 2003), com ações afirmativas voltadas para o equilíbrio das desigualdades associadas à raça e etnia, e com o Estatuto da Igualdade Racial - Lei 12.288/2010, (BRASIL, 2010). Esses documentos foram norteadores da garantia e defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos e de combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnico-racial e religiosa.

5 A ANÁLISE DA IMAGEM CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Sobre a imagem 2, inserida no caderno da área de linguagem, que traz *O racismo no Brasil* como tema. A imagem é de uma criança negra, slogan da campanha do Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), do ano de 2010, a campanha nacional por uma infância sem racismo.

Imagem 2- O racismo no Brasil

O RACISMO NO BRASIL

O racismo é a crença em que uma raça, etnia ou certas características físicas sejam superiores a outras. O racismo pode se manifestar tanto de forma individual, como através de políticas com a escravidão, o apartheid, o holocausto, o colonialismo, o imperialismo, dentre outros. Embora o racismo associe-se ao preconceito contra os negros, ele pode se manifestar contra qualquer raça ou etnia, sejam asiáticos, indígenas, etc. É importante lembrar que a prática do racismo no Brasil é considerado um crime inafiançável, com pena de até 3 anos de prisão.

VAMOS LER?

Por uma infância sem racismo

Campanha faz um alerta sobre os impactos do racismo na vida de milhões de crianças e adolescentes brasileiros e convida cada um a fazer uma ação por uma infância e adolescência sem racismo.

Na parte de baixo do cartaz, em letras pequenas, aparece o seguinte texto:

“O Brasil tem 31 milhões de crianças negras e indígenas. A maioria sofre com a discriminação racial, sem ter acesso à educação, à saúde e ao desenvolvimento. Ajude a mudar essa realidade. Contribua para uma infância sem racismo.”

1. Considerando-se as informações apresentadas nesse texto, é possível concluir que a menina do cartaz terá facilidade ou dificuldades em se tornar uma advogada? Justifique sua resposta.

LINGUAGENS **1** **6º e 7º anos**

Fonte: Caderno 3, seção de linguagem ,pg.1



O caderno da seção de linguagens, inicia a discussão sobre o racismo no Brasil, utilizando uma foto extraída da campanha "Em um Mundo de Diferenças, Enxergue a Igualdade" parceria entre o MEC(Ministério da Educação) e Unicef ,objetivo da campanha lançada em 29 de novembro de 2010, alertar sobre o impacto do racismo nas escolas e promover iniciativas para a redução das desigualdades (Crianças Negras e Indígenas. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/unicef-lanca-campanha-pelo-fim-do-preconceito-contra-criancas/>, acesso em 25\08\2021).

È perceptível que em toda análise de imagens, é necessário seu reconhecimento histórico, quando analisamos fotografias, pinturas , pensamos nas representações históricas, assim como tiras, charges ,cartum,abrem um emaranhado de possibilidades, as mesmas oferecem elementos capazes de conduzir a várias leituras, sendo em vias de fato um objetivo pertinente reconhecer os valores intrínsecos, analisamos então esta imagem do caderno de linguagem como pertencente ao terceiro nível , assim explicado por Panofsky (1986, p. 51)

Significado intrínseco ou conteúdo: é apreendido pela determinação daqueles princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, de um período, classe social, crença religiosa ou filosófica – qualificados por uma personalidade e condensados numa obra.

Ao lado da imagem da criança negra há um texto alusivo a campanha com título *por uma infância sem racismo*, sendo um exemplo de como a leitura da imagem aliada ao texto verbal, permite entender o impacto negativo que o racismo traz quando sofrido na infância, principalmente em idade escolar.

A questão proposta a fixação do aprendizado é a seguinte:

Questão 1- Considerando as informações apresentadas nesse texto, é possível concluir que a menina do cartaz terá facilidade ou dificuldades em se tornar uma advogada? Justifique sua resposta.
(caderno 3, seção humanas, pg.1)

Observamos que há uma complementação de informações entre os elementos imagem da menina negra, da leitura do texto e da questão proposta, uma forma de contribuição para uma Educação antirracista. O slogan “Em um mundo de diferenças enxergue a Igualdade”, complementa a discussão e faz com que o estudante fortaleça sua identidade negra e a concepção da oportunidade de um crescimento através dos estudos para crianças negras.

Perceber o discurso do simbólico como diz Pêcheux (1991,pg.119)

Aceitar todas essas questões como sérias, e não como folclóricas ou como “anexos da literatura”, significa não tratar a língua como um mero meio, que permite descrever esses processos (um espelhamento desses processos), mas sim, como um campo de forças constitutivo desses processos, por meio dos “jogos de linguagem”, do trilhar metafórico dos sentidos e dos paradoxos de enunciação, que as discursividades trabalham na e contra os “corpos” de regras de cada língua.



Podemos concluir que se tratando de uma campanha alusiva a um órgão governamental, falar de igualdade para crianças negras, muitas vezes esta submerso no discurso uma certa naturalidade, o correto seria falar de equidade, no sentido de fomentar as políticas públicas e as leis existentes sobre a Educação das relações étnico-raciais.

Desta forma, podemos dizer que as questões propostas ao aluno demonstra a falta de uma análise política e ideológica da imagem, o que nos aponta para a problemática de trabalhar com esses professores o olhar intencional sobre as imagens utilizadas no material didático.

Entendemos nesse estudo que,

Para a prática educacional é de grande importância que os recursos visuais sejam usados como metodologias, de forma a dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, como recursos pedagógicos, o sistema educacional lança mão de materiais didáticos em que aparecem imagens em suas diversas formas, tais como a pintura, a fotografia, o desenho, as imagens virtuais, dentre outras que são de grande utilidade para a aprendizagem de conteúdo (SOUZA, 2016, p. 107).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos estudantes da rede pública de ensino, são um público de meninos e meninas negros e negras, sendo oportuno, utilizar de meios como a linguagem visual, como as tirinhas para aproximá-los de discussões como a colocada pela atividade do caderno 3 e analisada aqui neste texto. O racismo reverso sendo colocado como mito, e exemplificado através da linguagem visual, aproxima e simplifica o entendimento desta complexidade, de forma histórica e social.

Negar o racismo reverso é contribuir para que a escola enquanto instituição se direcione na contramão deste possível lugar de perpetuação das desigualdades, pois durante muito tempo a ausência da cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos escolares tem historicamente negado e/ou reprimido os valores e as tradições dos afro-brasileiros e dos demais grupos discriminados da sociedade brasileira.

Diante dessas considerações, ressaltamos a importância das representações imagéticas sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais no caderno analisado e na imagem selecionada, a título da imagem que está dialogando sobre o mito do racismo reverso. Sendo assim, concluímos que o caderno de atividades remotas, *A cara do racismo no Brasil*, através da tirinha analisada é um material didático que, mesmo de maneira incipiente explora as imagens e trabalha as relações étnico-raciais contribuindo para a discussão e potencializando o trabalho do professor com o enfrentamento do racismo e das questões étnicas.



REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.) *Psicologia Social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p.25-57.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC, p. 39-62, 2005.

JOLY, Martine. *Introdução a análise da Imagem*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MUNANGA, K. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.

SANTO ESTEVÃO. Secretaria Municipal de Educação. *Caderno 3: A cara do racismo*. 2020